

*Franco Leite Guimarães*

Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1927

AV. PAULO DE FRONTIN-155

Ilmos Srs Directores da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro

Saudações

Rio de Janeiro

Esponaneamente, no ano passado, tive a honra de me increver como sócio contribuinte dessa Sociedade, pagando logo, adiantadamente, a minha contribuição, por um ano, a findar em 30 do corrente mês.

Aproximando-se a ocasião de renovar o mesmo pagamento, para o ano seguinte, venho, com o devido tempo, pedir-lhes o obséquio de mandarem riscar o meu nome da lista dos sócios contribuintes dessa Sociedade, uma vez que desisti de me utilizar do meu aparelho receptor, para evitar o penoso sacrifício de ouvir anúncios, terrivelmente irritantes, quer pela sua repetição exagerada, quer pela crotina redacção de alguns deles, como por exemplo a dêsse "tintol e tingeol", que só admite a "elegância das senhoras" quando tingem vestidos velhos com essas drogas... Nada mais ridículo, nem mais estúpido....

Convenho que as contribuições dos sócios, muito modestas, como sou o primeiro a reconhecer plenamente, não são suficientes para manter de um modo condigno as sociedades irradiadoras, obrigadas, por isso, a explorar uma renda mais elevada, com a irradiação de anúncios de casas commerciaes.

Trata-se, pois, de uma questão de interêsse, muito respeitável e, por isso, não sendo commerciante, cedo de bom grado á classe commercial e industrial o encargo de manter, com o necessário brilho, essa Sociedade, se bem que seja para essa classe muito duvidoso o resultado prático de tal propaganda, uma vez que os ouvintes, irritados ao extremo pelo excesso dos anúncios, trancam, como eu faço, os respectivos aparelhos para não ouvi-los, ou, se se resignam a ouvir ó anúncios (!) entre dois discos de fox-trots barbaros, vingam-se, jurando não comprarem, em hipótese nenhuma, os taes "tintol e tingeol", nem panella alguma da tiranizante "marca suprema Alba", em suma nenhuma coisa annunciada pelo rádio, devido a essa repetição constante, demasiadamente excessiva, monotona e enervante....

Tudo tem, ou deve ter, um justo limite. Anúncios mais espaçados, um apenas, no máximo, entre cada dois discos, poderiam, sem dúvida, ser suportados com menor sacrificio. Mas os anunciantes supoem, erradamente, que melhores resultados lhe darão os anúncios repetidos sem treguas, constantes, monótonos e irritantes. Mas o resultado é contraproducente, porque ninguem se submete á imposições violentas, e o desejo de "boycottar" as drogas annunciadas, devido á tirania dos anunciantes, surge immediatamente.

Sou com muita consideração e apreço

De VV.SS.

*Franco Leite Guimarães*